

Eletroeletrônicos reduziram pedidos em maio e junho

*Restrições ao
financiamento, fim dos
consórcios e juros altos
levam cautela ao setor*

O setor de eletroeletrônicos e eletrodomésticos começou reduzir suas encomendas a partir de maio, quando as vendas no varejo deram sinais de queda. As restrições ao financiamento, o fim dos consórcios e os juros altos deixaram o setor cauteloso, na análise de Franz Reimer, diretor do departamento de economia da Abinee. Ele calcula de modo geral que o setor teve uma queda de vendas de 15% em maio e de 20% em junho. "Com estes juros altos ninguém quer ficar abarrotado, mas as fábricas estão com estoques elevados".

Mesmo assim, o setor em junho ainda está com vendas de 10% a 15% superiores ao mesmo período do ano passado, segundo Reimer. De janeiro a maio o crescimento de vendas, conforme dados da Abinee, ficou em torno de 35%. Reimer afirma que apesar deste esfriamento da economia, o nível de atividade deve ser retomado a partir de setembro com a chegada do final do ano.

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Eletroeletrônicos (Eletros), Roberto Macedo, diz que a queda do consumo, que começou em maio, está ligada a uma combinação de fatores, como as restrições ao crédito, o endividamento do consumidor e o pedido de concordata da Casa Centro, que tornou os bancos mais rígidos na concessão de empréstimos.

Macedo comenta que em junho a queda está mais acentuada, embora os números ainda não estejam fechados. Ele diz que a indústria está ajustando seus estoques, cortando encomendas de matérias-primas, eliminando horas-extras e dando férias coletivas.

"Mas não estamos numa recessão", diz. O cenário, na sua opinião, é de desaquecimento, que pode ser agravado se o governo mantiver as cotas fixadas para importações de componentes na Zona Franca. O limite de US\$ 2 bilhões para o período de maio de 95 a junho de 96 conterà a produção. Segundo Macedo, a partir de agosto várias empresas já estarão com suas cotas esgotadas. (V.D.)